GESTORES EM Pauta

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA: AGECEF/SP

FILIADA À: FENAG

Julho/Agosto 2017 | Edição: 16

AMOR que vai além do DNA

FILHOS ATRAVÉS DA ADOÇÃO

Em nossa reportagem de capa contaremos lindas histórias de colegas que gestaram seus filhos "através do coração"! A adoção é gesto de amor e fomos atrás de entrevistas e informações que nos possibilitarão aprofundar os nossos conhecimentos sobre o tema.

Páginas 4, 5 e 6

INICIATIVAS QUE INSPIRAM:

SR Penha premia Gestores com passeio de balão

Veja na página 3

E MAIS

Plenária da AGECEF/SP trata reestruturação da CAIXA e reformas no País

Veja na página 7

UM OLHAR HUMANIZADO PARA O GESTOR DA CAIXA!

Nesta edição apresentamos, por meio de um belíssimo exemplo, uma maneira inovadora e humanizada de reconhecer o trabalho em equipe. Parabéns para Claudia Ramos Oliveira Santos, que recentemente, assumiu a SR ABC, e encerrou, com brilhantismo, o seu ciclo na SR Penha, no momento certo e de uma forma inspiradora e lúdica (leia na página 3). Desejo a você, Claudia, muito sucesso nesta nova etapa. Não podemos também deixar de enaltecer o trabalho da Diretoria Regional da Área C – DIREC, que também premiou as nove SRs que a compõem. Que essas práticas sejam usuais e continuem a motivar, de forma diferente, a enxergar cada profissional como ser integral, que espera e anseia entregar, mas que, ao mesmo tempo, espera também um reconhecimento pelo mérito.

No mês passado, realizamos uma palestra, juntamente com o assessor jurídico da FENAG, Rogério Ferreira Borges, a fim de dirimir dúvidas atinentes a temas como PDVE, Verticalização, Reformas Trabalhista e Previdenciária, bem como o impacto de todos esses acontecimentos em nossa vida dentro e fora da Empresa. Tivemos grande participação no evento e o intento é de que possamos estar, cada vez mais, próximos, para que as informações cheguem com maior tempestividade e não haja espaço para a ansiedade ou informações incompletas ou não verdadeiras.

Nos dias 14, 15 e 16 de setembro, sediaremos o 61° ENAGECEF, encontro que nos permitirá debater as sugestões encaminhadas pelos associados de todo o Brasil para suas bases e, posteriormente, serem encaminhadas à CAIXA. Este é o momento de sermos ouvidos! Agradecemos aos colegas que nos enviaram suas sugestões.

Trazemos, também, nesta edição, uma matéria especial sobre Amor. Como dito acima, somos seres integrais, não podendo nos dissociar aqui de lá. Convido a todos a conhecerem um pouco mais sobre o tema "Adoção" e manifesto minha gratidão aos colegas que quiseram compartilhar conosco suas lindas histórias de Amor!

Ed Marcos Saba
Presidente da AGECEF/SP

ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DEFINE PROPOSTAS PARA O ENAGECEF

No dia 19 de agosto, aconteceu o Encontro Regional de AGECEFs do Sudeste. O evento foi sediado em Vitória/ES e contou com a presença das AGECEFs Belo Horizonte, Campinas, Espírito Santo, Interior de São Paulo, Rio de Janeiro, São Paulo, SSSLMG e Triângulo Mineiro. O vice-presidente da AGECEF/SP, Israel Braga Bastos, participou do Encontro pela primeira vez e, juntamente com os dirigentes das demais Associações da região e FENAG, debateu sobre as demandas emergenciais da classe gestora e elaborou as propostas de soluções a serem apresentadas, discutidas e deliberadas pelo CONDEL, no próximo ENAGECEF que será realizado nos dias 15 e 16 de setembro, em São Paulo, para encaminhamento à CAIXA.

Foram tratadas questões como verticalização, PDVE, jornada de trabalho, gestão do desempenho de pessoas, gestão do conhecimento, dispensa de função gratificada além de posições da FUNCEF e do Saúde CAIXA.

INTERAÇÃO E APRENDIZADO

O Encontro permitiu significativa interação e compartilhamento de inúmeras experiências que são habituais para toda a Região Sudeste, ali representada. Levamos ao encontro, os anseios da classe gestora de São Paulo, traduzidas nas incertezas do cenário político e econômico atual, bem como nas mudanças internas da CAIXA, que impactam diretamente no cotidiano dos gestores e demais empregados. Entretanto, nosso sentimento é de que a participação dos gestores ainda foi aquém da nossa expectativa em toda a Região Sudeste. A discussão de temas importantes permitiu a construção de propostas que serão encaminhadas para nivelamento e consolidação no 61° ENAGECEF, em São Paulo, nos próximos dias. Seguramente, vivenciamos momentos especiais e ricos em aprendizado.

Israel Braga Bastos, Vice Presidente AGECEF SP

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL QUE LEVA ÀS ALTURAS

SR Penha premiou agências por Alta Performance com passeio de balão

A Superintendência Regional da Penha premiou, no mês de julho, as agências a ela vinculadas que se destacaram por atingir o nível de Alta Performance. Sempre com ideias inovadoras, a SR bonifica constantemente seus empregados, além dos fechamentos de ciclos, com destaque aos resultados do Programa Realize.Caixa. As campanhas são alinhadas às da Matriz com comunicação transparente e ágil. Os acompanhamentos são pelos instrumentos de gestão da CAIXA para que todos saibam as regras. Os prêmios variam de livros, camisetas de times e eletroeletrônicos a passeios de barco e de balão, como no último semestre.

"Todos os nossos Gestores já foram reconhecidos, afinal, o resultado da Superintendência se constrói com a participação de todos", afirmou a Superintendente, à época, da SR Penha, e atual da SR ABC, Claudia Ramos de Oliveira Santos, *"a mobilização deve ser constante. É princípio fundamental ao trabalho em equipe. Os profissionais querem e merecem 'ser vistos'! A meritocracia tende a diminuir a necessidade de cobranças pontuais, pois as pessoas se mobilizam a realizar cada vez mais. Podemos ir muito além porque o nosso melhor não tem limites!"*

A ação é inspiradorta e há expectativas de novas campanhas e premiações! A motivação de todos foi notória, segundo a superintendente, até dos não premiados que prometeram se dedicar para obter a premiação. Para ela, o impacto é tenaz e fértil, embora, às vezes, percebido de imediato, mas na maioria das vezes, um agradecimento ou um elogio por ser do time já refletem muito de modo positivo.

Claudia disse que sempre buscou trabalhar com meritocracia por crer que as pessoas se movem pelo reconhecimento. Logo, pretende manter a premiação por tempo indeterminado, variando o formato para manter toda a equipe engajada.

Sobre o sentimento como Superintendente, ela disse estar feliz e realizada, além de agradecida a todos pela dedicação e empenho diários: *"quanto mais feliz trabalhamos, melhores resultados conquistamos. São as pessoas que fazem a CAIXA ser uma grande empresa. A atuação dos nossos gestores é essencial para alcançarmos o que foi planejado!"*.

Ela finaliza com uma mensagem motivadora aos colegas que diariamente transpõem obstáculos: *"enfrentar desafios é um ciclo natural da vida, mas a diferença é como os encaramos. O empregado CAIXA é essencialmente batalhador e supera desafios constantemente. Não é a situação que nos define, são as decisões que tomamos!"*

"Ao entrar no balão, senti frio na barriga, principalmente, ao deixar o solo. No alto, a 600 metros do chão, foi uma experiência única e incrível; uma sensação de liberdade e prazer enorme! Nunca me imaginei voando de balão, mas depois dessa experiência, quero repeti-la mais vezes. Sempre somos surpreendidos positivamente pela Cláudia e pelo colegiado da SR Penha com campanha criativa e inovadora, uma forma de reconhecimento incrível e inusitada como o passeio de balão! A Cláudia, profissional que tenho profundo respeito, carinho e admiração, têm me inspirado e proporcionado "voar alto" nos negócios e resultados de Alta Performance, além de, literalmente, no passeio de balão".

Henrique Fernandes, Gerente Geral, Agência da Vila Carrão

"O passeio foi mágico, um reconhecimento impressionante que recarregou as baterias para seguirmos a frente. Várias agências participaram da aventura fortalecendo a união entre os colegas da SR. Fez-me pensar em formas mais criativas e inovadoras para reconhecer o time da agência em que trabalho".

Renata Nobre de Faria e Souza Cardenuto, Gerente Geral, Agência Itaquera

AGECEFS PRESTIGIAM PREMIAÇÃO DE GESTORES

Associações de São Paulo Interior e Campinas participaram da solenidade a convite da DIREC

As AGECEFs São Paulo Interior e Campinas prestigiaram a solenidade de premiação da Diretoria Regional Área C – DIREC às nove Superintendências Regionais que a compõem (Bauru, Campinas, Jundiaí, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Sorocaba e Vale do Paraíba) e às agências a ela vinculadas pelos resultados entregues e avaliados pelo programa Realize. Caixa no último semestre. Todas as SRs e quase metade das agências fecharam o período na Alta Performance e 80% da rede com nota acima de 90 pontos percentuais.

Os Gestores das unidades receberam a premiação representando suas equipes no evento especial em Campinas, entre eles, lotados e vinculados à SR do Vale da Paraíba e associados à AGECEF/SP. *"Destacamos o papel do Gestor que, com sua liderança fez, faz e fará sempre a diferença"* declarou o diretor regional da DIREC, Robert Costa, *"o reconhecimento e a valorização dos profissionais são uma premissa da CAIXA. Em minha opinião, o destaque do primeiro semestre não está apenas no resultado, ou seja, a forma como foi construído também é destaque. Não obstante, as dificuldades atuais do mercado, o clima de otimismo, união, colaboração e comprometimento fizeram a diferença"*.

Portanto, a AGECEF/SP parabeniza a todos os colegas, especialmente, seus associados da SR Vale do Paraíba e demais Gestores pelo merecido prêmio e resultado conquistado, apesar de todo o revés enfrentado pelo atual mercado que demanda de alto desempenho diário dos profissionais. A Associação também cumprimenta a DIREC pela justa iniciativa de dignificar e valorizar a atuação de liderança da classe gestora e por reconhecer a legitimidade do Movimento Associativo Gestor.

VÍNCULO DE ALMAS: FILHOS QUE "NASCEM" POR MEIO DA ADOÇÃO

Sim! Eles nascem dos corações de seus pais. Aquele momento em que vidas se ligam após muita espera, angústias, abandonos e uma vontade enorme de encontrar alguém que sequer conhecemos, ou quando conhecemos, parece que REconhecemos, tamanha empatia e vontade de nunca mais sair de perto. Quem encontrou seus filhos por meio da adoção sabe o significado desse turbilhão de sentimentos: ingresso no processo, entrevistas, cursos, habilitação (essa é a confirmação da gravidez do coração, uma gestação que pode levar anos) e finalmente o tão aguardado telefonema informando "a bolsa se rompeu" e logo será possível encontrar o(s) filho(s) tão sonhado(s). Nesta edição fomos à busca de histórias que inspiram e retratam um tema atualmente tão debatido nas mídias. Entrevistamos também a Juíza da 3ª Vara de Infância da Juventude no Rio de Janeiro, Dra Mônica Labuto Fragoso Machado, que com sua vasta experiência e um belíssimo trabalho não somente em seu âmbito de atuação, mas também elucidando os pretendentes, além dos que já adotaram, nos grupos de apoio.

PAIS PARA FILHOS, NÃO FILHOS PARA PAIS: ENTENDENDO A REALIDADE DO CADASTRO NACIONAL DE ADOÇÃO

No Brasil, 7,9 mil crianças aguardam, há anos, para serem adotadas. 40,6 mil pretendentes esperam para adotarem uma criança. Segundo o CNA - Cadastro Nacional de Adoção há cinco pretendentes para cada criança. Por que a conta não fecha? Não é apenas por questões burocráticas!

A grande maioria das crianças aptas à adoção não tem o perfil desejado pelos pretendentes inscritos: mais de 13 anos, são pardas ou negras, pertencem a grupos de irmãos. Com relação à saúde, muitas delas sofrem com doenças crônicas ou deficiências. Diferente de grande parte dos perfis: os pretendentes desejam crianças de 0 a 4 anos sadias, brancas e, de preferência, do sexo feminino. *"Precisamos ter em mente que quando uma criança é acolhida, ela não chega saudável, corada, feliz... Na maioria das vezes carrega consigo uma bagagem extremamente pesada, com históricos de abusos físicos/psicológicos, negligência e abandono. Uma criança apta à adoção já passou por inúmeros sofrimentos, nenhum deles é acolhido sem essas vivências. Quando uma pessoa decide passar pelo processo de adoção, precisa ter em mente que encontrará um ser humano sofrido, que dificilmente o tratará como mamãe ou papai, pelo contrário, a carência é tão grande que muitos vão testar para ver se, novamente, não retornarão aos abrigos. Isso não é rebeldia, é medo da dor do abandono! Portanto, se optar pela adoção, estruture-se psicologicamente, participe de grupos de apoio e tenha em mente que estamos falando de vidas, de filhos que precisam de pais. Essa é a prioridade de toda uma Rede de Instituições que cuidam dos destinos de crianças/adolescente acolhidos: o bem-estar delas"*, revela psicóloga Sirlene Alves.

Sirlene Alves - psicocóloga

Para mais informações:
O Cadastro Nacional de Adoção disponibiliza todas as informações, tanto sobre os dados sobre os pretendentes à adoção, quanto sobre as crianças disponíveis. Para informações mais detalhadas acesse:
www.cnj.jus.br/cnanovo/pages/publico/index.jsf

ERA UMA QUINTA-FEIRA, ERA UM PRESENTE DE DEUS...

"Poderia começar minha história dizendo que ser mãe era o meu maior sonho, mas não é verdade! Nunca tive este desejo intenso dentro de mim, como a maioria das mulheres. Quando pensava no assunto me vinha a ideia de adotar, nem sei como explicar, e quando resolvi ser mãe, biologicamente já não era mais possível devido a minha idade, tive quatro abortos espontâneos. Meu marido e eu então resolvemos nos inscrever no cadastro de adoção. Como não conhecia a realidade no Brasil, acreditava que aguardaria alguns meses e já seria chamada para adotar uma criança. E assim se passaram cinco anos até receber um presente de Deus.

Estava no trabalho e meu marido me ligou e disse: "Nossa filha nasceu!!!". No momento não havia entendido, então ele continuou explicando que tentaram me ligar no celular e como não atendi, a equipe do Fórum entrou em contato com ele perguntando se tínhamos interesse em conhecer uma bebe de seis meses, uma menina. Disse que sim e quando desliguei o telefone entrei em pânico, senti

um misto de alegria, ansiedade e medo, sim MEDO! Meu Deus e agora?

No dia de conhecê-la, fomos à casa acolhedora e logo entra a assistente social com uma menina toda risonha e simpática, meu coração disparou, a peguei no colo, fiz muitas carícias e então a assistente social perguntou se eu gostaria de dar um banho nela, trocar a roupinha, mal ela sabia que eu nunca tinha dado banho nem trocado um bebê. Fiquei envergonhada e disse que não. Ficamos juntos por algum momento e então falamos que a queríamos como nossa filha. Saí dali meio atordoada, era uma quinta-feira e ficou marcado para ir ao fórum na próxima segunda, assinar os papeis, pegar o documento com o juiz e logo em seguida ir buscá-la.

Minha família toda estava ansiosa! Saí dali e fui comprar o berço, enxoval, mamadeira e tudo que um bebe precisa materialmente. Naquele fim de semana não conseguia dormir, estava feliz, mas ao mesmo tempo apavorada, é claro que não comentei isto com ninguém, nem mesmo com o meu marido. Chegou o grande dia, assinar os documentos para buscar nossa pequena, Beatriz. Ela estava radiante, alegre como no dia em que a conhecemos.

Fomos pra casa! Tive e tenho muita ajuda de minha cunhada (a dinda dela) meu irmão e minha irmã. Não posso deixar de mencionar o apoio que recebo também do meu marido, António, meu grande parceiro, um pai maravilhoso e muito dedicado!

A Beatriz tem hoje quatro anos e sete meses. Ainda continuo no processo de adaptação, pois cada idade tem sua fase, noites sem dormir, preocupações com a saúde, educação entre outras. Acredito que toda a mãe tem esses medos. Vou ser sincera! Ser mãe é a tarefa mais difícil que desempenhei em minha vida, tudo muda, no emocional, na relação com o parceiro, no trabalho, mas vale a pena, é maravilhoso! Amo minha filha, já não saberia viver sem ela.

Existem aquelas mulheres que percebem o seu momento de tornarem-se mães. No meu caso surgiu de forma imprevista, fiquei totalmente desconcertada, mas foi a melhor coisa que me aconteceu.

Ser mãe biológica ou adotiva "do coração", como dizem, é poder amar e cuidar de um ser totalmente dependente e indefeso, sedento de amor.

Acredito que todos estão aqui neste mundo para evoluirmos e não há nada melhor para se evoluir do que ser mãe, a gente aprende todo dia um pouquinho, a ter paciência, dar e receber amor, afinal o que é a vida se não nos dedicarmos e amarmos o outro?

Adotar é tudo de bom! Embora tenha muitas preocupações, muito mais trabalho, muitas vezes dificuldades em saber o que é o certo e o errado, vale a pena. No meu pensamento não precisa ter o mesmo sangue, ser parecido, sair de dentro de mim, eu penso assim, eu sinto assim: Deus nos criou para amarmos uns aos outros, simples, dessa forma!

Marcia Motti - SR Bauru

O AMOR DE ALMA SIMPLESMENTE EXISTE...

Eduardo e Lucas eram meus sobrinhos netos e tinham uma vida difícil. A mãe biológica era casada com meu sobrinho, ambos usuários de drogas, não trabalhavam, não tinham onde morar, não tinham nada além do vício e uma criança no colo. Então, já dá para imaginar como essa criança sofreu.

Eu morava em São Paulo e, recentemente havia solicitado dispensa da função de Gerente Geral, na Ag. Silvio Romero. Em 2007, durante uma visita à minha mãe, conheci o Eduardo. Estava no colo da genitora e tinha apenas 4 meses. Foi amor a primeira vista! Imediatamente surgiu a vontade de tornar-me seu pai.

Naquela noite eu não consegui dormir. E a partir daquele momento e todos os dias que se seguiram até a sua vinda para casa - três anos e meio - não houve um amanhecer em que não pensava nele e na vontade de adotá-lo.

O tempo passou, meu companheiro e eu estávamos vivendo a vida corrida e agitada de São Paulo e envolvidos com nossos projetos e trabalhos. Ao mesmo tempo, em SC, a situação só piorava na família do nosso pequeno. A família não tinha onde morar e sofríamos em saber que estavam passando por sérias dificuldades. Então, em 2009, consegui abrigá-los em uma casa que pertenceu à minha mãe.

Em maio de 2010, um ano antes de adotá-lo, Eduardo passou 10 dias comigo e meu companheiro em São Paulo. Neste mesmo ano, em julho, nasceu o Lucas. Eu estava em SC e pude acompanhar um pouco da gravidez. Fui juntamente com minha irmã buscá-los no hospital. Naquele dia, nós não sabíamos onde o genitor estava.

Somente olhei para aquela criança linda, aparentemente saudável e meu coração se apertou demais.

Não sabia o que fazer. Tentava, de todas as formas, acreditar que o melhor era que eles vivessem com seus pais, mesmo com todas as dificuldades irem morarem a família biológica

Com o passar dos meses, as dificuldades só aumentavam. Foi então, em abril de 2011, ao constatar a situação lastimável em que se encontravam, que tomei a decisão de conversar com meu sobrinho e sua esposa. Expus a nossa real intenção, que já era de conhecimento deles havia quatro anos.

Os pais concordaram e então, através de uma autorização extrajudicial, adquirido em uma semana, os levei para São Paulo e ao mesmo tempo entramos com um processo judicial de pedido de guarda, que tramitou entre SC e SP. O processo levou dois anos para ser concluído.

A emoção foi indescritível, finalmente a realização do sonho da paternidade. Um sentimento de que eu estava dando um GRANDE PASSO em minha vida e que a partir daquele instante, nada mais seria como antes. A vontade de AMAR, de PROTEGER e CUIDAR inundou meu coração.

O processo de adaptação foi tranquilo. Quando eles chegaram comigo em SP, meu companheiro ficou para organizar a casa. Embarquei e levei comigo uma babá de SC. Ela nos ajudou nos primeiros três meses. Depois deste período de adaptação foram para escolinha. No primeiro dia parecia que eles já estavam conosco desde que nasceram.

Adotar para mim é AMAR, PROTEGER e CUIDAR. Em nossas vidas, tudo se transformou para melhor. Eles também me adotaram e são responsáveis por eu ter me tornado uma pessoa melhor. É difícil descrever em palavras, pois o amor de ALMA, não se explica, ele simplesmente EXISTE. Nós nascemos uns para os outros. Somos UNIDOS pelas nossas almas e seremos para sempre.

No âmbito profissional as minhas prioridades mudaram e mudou muita coisa. A partir do nascimento deles, passei também a me preocupar com o futuro, porém me tornei mais flexível comigo mesmo e com os outros.

Finalizo deixando a seguinte mensagem aos meus filhos: Vivemos esta vida para nos tornarmos pessoas melhores e este é o nosso maior desafio, mas o AMOR sempre vence. Viver na verdade é libertador. Aos colegas que desejam adotar eu digo para nada temerem. Tenham coragem e se entreguem, pois receberão muito mais do que doarão!

Eraldo Antonio do Canto, 50 anos é casado (união estável) e aposentado. Foi Gerente Geral na Agência Silvio Romero

ENTREVISTA COM DRA. MÔNICA LABUTO FRAGOSO MACHADO

Juíza há 20 anos, 10 da 3ª Vara de Infância da Juventude do Rio de Janeiro, Mônica Labuto Fragoso Machado define histórias de crianças e adolescentes acolhidas e nos conta algumas de suas experiências." Atendo crianças de 8 a 13 anos. Assustei-me com a realidade de adolescentes de comunidades cariocas sem ideal de vida, ostentado o poder do tráfico de drogas, de famílias desestruturadas ou mesmo sem. Desde o Ensino Médio, sonhava em cursar Direito para ser Juíza. Meu avô, Osvaldo Augusto Fragoso, funcionário da CAIXA aposentado, me ajudou muito na realização deste sonho". Com um olhar humanizado para a questão, a juíza fala sobre os tabus a serem quebrados e a importância de que haja um novo olhar para a realidade das crianças/adolescentes que estão acolhidos nos abrigos de todo o país!

Processo de acolhimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. As denúncias de violação de diretos dos infantes chegam pelo Conselho Tutelar ou Disque 100 da Secretaria Nacional de Direitos Humanos anonimamente. Os casos mais graves, como abuso sexual e torturas, e não solucionados pelo Conselho Tutelar, chegam à Vara da Infância. As crianças e adolescentes ingressam nas unidades de acolhimento familiar ou institucional quando o Conselho Tutelar os leva à Vara da Infância, casos de situação de rua, ou denúncia à violação de direitos, quando o Juiz pode buscar, apreender e acolher. Se as denúncias chegam diretamente à Vara de Infância e Juventude ou ao Ministério Público, cabe ao Juiz tentar solucioná-las diretamente.

Muitos se queixam da demora e questionam os trâmites do processo legal (entrevistas, visitas e cursos preparatórios). Qual é a importância de cada etapa?

Sobretudo, os casos de adoções necessárias (grupo de irmãos, crianças especiais, com idade acima de 8 anos ou inter-racial), não são simples. É preciso preparo emocional. A participação em grupos de adoção é muito importante, pois as dúvidas e angústias são compartilhadas. Temos de pensar na criança real e não na idealizada. O curso deve durar 9 meses, o tempo de uma gestação, afinal, o filho adotivo também tem que ser gestado.

Qual é o percentual de devoluções de crianças adotadas e como conscientizá-los sobre os efeitos nas crianças?

A quantidade acompanha o aumento de adoções pelas Varas de Infância. Onde atuo, são 200 adoções e 2 devoluções, no mínimo, por ano. Há muito mais devoluções por guarda de família extensa (parentes). Não temos dados nacionais e entendo que o CNJ deveria levantá-los. Precisamos melhorar os cursos de preparação e o pós-adoção, nem sempre possíveis pelo grande volume de processos e falta de psicólogos na Vara de Infância e Juventude, em todo o país.

De acordo com o CNS, hoje, temos 40.615 pretendentes e 7.856 crianças cadastrados para a adoção. Por que a conta não fecha?

A grande maioria dos aptos à adoção possui de 13 a 17 anos e muitos têm problemas de saúde, isto é, não possuem o perfil escolhido, pois os pretendentes preferem de 0 a 4 anos. Porém, estamos avançando muito: há dez anos, não havia adoção de adolescentes de 12 anos e, neste ano, já fiz 3 adoções de adolescentes acolhidos desta idade.

Quais os principais tabus a serem rompidos sobre adoção tardia? Pode relatar uma experiência marcante?

Muitos temem que as crianças e adolescentes com mais idade já venham com "vícios" e não se adaptem à nova dinâmica familiar. Há o caso que foi capa da Veja Rio: Jadson, 14 anos, negro e de família envolvida em crimes, está na Itália totalmente adaptado e é um dos melhores alunos de sua escola. Ele foi à Itália porque aguardou pretendentes brasileiros por 4 anos que nunca apareceram. Sua história será contada no programa Fantástico no próximo dia 10. Há também a lenda de que meninos são mais agressivos e meninas, mais dóceis, por conta do machismo que ainda assola nossa sociedade. Hoje, são mais adotados meninos, e são maioria nos abrigos: 65%.

Como você avalia o avanço de adoções por casais homoafetivos e pretendentes solteiros?

O Direito tem que se adaptar à realidade social. Importa é ter família. Temos inúmeros casos de adoções por casais homoafetivos, solteiros e viúvos. O casal homafetivo masculino adota muito mais que o feminino, que opta pela fertilização artificial pelo banco de sémen.

Por que as instituições de acolhimento abrigam cada vez mais crianças?

Crise econômica, uso abusivo de drogas e álcool, banalização da violência, falta de perspectivas das classes sociais mais humildes e necessidade de planejamento familiar. No findo, chegamos aos dois pilares fundamentais de um Estado social que é Saúde e Educação, com os quais teremos evolução social e menos acolhimentos.

Há alternativa à adoção para inserir essas crianças no âmbito familiar?

Sim. Avançamos com os programas Família Acolhedora e o apadrinhamento familiar. No primeiro, a família acolhe uma criança ou adolescente e recebe uma bolsa do município em torno de um salário mínimo. Os avanços em casos de adolescentes são incríveis. É diferente acolhê-los num lar com atenção individualizada. Hoje, a 3ª VIJI tem cerca de 50 em famílias acolhedoras. Um caso, do Otávio, foi divulgado num programa da GNT. Com foco em crianças com a partir de 8 anos, o apadrinhamento afetivo pode ser requerido por todas as pessoas maior de idade. O padrinho leva a criança à sua casa em todos os fins de semana ou alternados e responde pelo acompanhamento escolar. A criança ou adolescente passa a entender o que é uma dinâmica familiar.

Qual é o prazo para destituir uma criança do poder familiar? O que ocorre até a decisão?

Pela lei, são 120 dias, mas o prazo não é cumprido. Do acolhimento à sentença, se tenta reinserir a criança à sua família com trabalho de recuperação familiar. Se for impossível, suspende-se o poder familiar liminarmente e coloca a criança em família adotiva antes da sentença.

Que mensagem deixa aos leitores que querem constituir família pela adoção?

Frequentem os Grupos de Apoio à Adoção, visitem os abrigos e, principalmente: adoção não é caridade, é ter filhos sem gestá-los biologicamente. Todo filho dá trabalho, sobretudo, na adolescência. Lembre como você era na adolescência. Não exija reconhecimento por seu ato. Você não é excepcional por adotar uma criança. Se não deseja ter filhos e quer apenas ser solidário, seja voluntário num abrigo ou ONGs comprometidas com a Infância. Adote se quiser ter filhos, e tê-los dá um trabalho danado, mas vale a pena.

PLENÁRIA DA AGECEF/SP TRATA REESTRUTURAÇÃO DA CAIXA E REFORMAS NO PAÍS

Assessor jurídico da FENAG esclareceu diversas dúvidas sobre os direitos trabalhistas e constitucionais dos gestores

Afim de esclarecer as inúmeras questões de Gestores da CAIXA com relação à reestruturação da Empresa e aos reflexos das reformas trabalhistas e previdenciárias sobre seus direitos, a AGECESP promoveu uma nova plenária com o assessor jurídico e da FENAG, Rogério Ferreira Borges, em oito de agosto, na Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - ABINEE.

Na abertura, Dr. Rogério reverenciou o esforço da diretoria da Associação pelo renascimento do movimento associativo em São Paulo tão relevante no difícil momento de hoje. O presidente da AGECEF/SP, Ed Marcos Saba, declarou que "vivemos em um cenário com profundas mudanças econômicas e políticas em que temos as reformas trabalhista e previdenciária. Tais modificações impactam nossa vida pessoal e profissional. Internamente, temos a verticalização, a reestruturação, o PDVE e a redução de custos. Muitas incertezas são geradas. O clima é de receio e de dúvidas sobre nosso futuro".

Cerca de 130 gestores assistiram às explanações do advogado sobre as implicações do processo de verticalização, PDVE, descomissionamentos e os novos regime previdenciário e leis trabalhistas. Veja uma síntese dos principais pontos destacados pelo dr. Rogério:

Reforma da Previdência – Se a aposentação compulsória por tempo de contribuição se tornar lei, os profissionais aposentados pelo INSS poderão ser exonerados pela Empresa. Segundo o STF, não cabe o direito adquirido à permanência por se tratar de um regime jurídico, no caso, previdenciário, apesar de decorrer de uma nova legislação. Todas as verbas rescisórias deverão ser pagas pela CAIXA, pois o RH 008 foi julgado inconstitucional pelo STF.

Verticalização – Aqui, nota-se uma nova ameaça iminente de redução de salários. As três últimas versões do RH 183, sobre o Plano de Funções Gratificadas, transformaram os cargos de supervisão em gerentes de atendimento de negócios com as mesmas atribuições e alguma atividade adicional. Os gerentes PF e PJ terão de cumprir requisitos de desempenho, se não, serão convidados a gerente de atendimento de negócio, muitos em outra unidade, isto é, a performance implicará no decesso de cargo camuflado na verticalização. Os supervisores renomeados se manterão nesta condição, exceto aqueles que estão reestruturados e perderão função pelo enxugamento da máquina. Os gerentes PJ e PF com novas funções gerenciais (inferior e transformada como gerente, mas na verdade, como supervisor) sofrerão a redução salarial. A promessa, no último ENAGECEF, de rebaixamento de função com a manutenção da remuneração e criação de uma APA 2, não está sendo cumprida.

Incorporação - Os gerentes com mais de dez anos de função ou cinco como gerente PJ ou PF tem direito a incorporação parcial; com menos de cinco na função gerencial e menos de dez anos no todo não incorpora e sofrerão redução salarial. Nestes casos, não há mecanismo na lei para manutenção de salário. Não se trata de cargo disfarçado com tarefas adicionais, pois estas desnaturam o cargo. Decisões do TST de Brasília definem nove anos como tempo a se incorporar, dez é marco à interpretação constitucional. Solicitar dispensa de função anula o direito à incorporação.

Reestruturação e reforma trabalhista – O parágrafo 2º do Art.468 do projeto revoga o adicional de incorporação. A FENAG propôs ao Senado uma emenda à reforma da redação que o suprime. Embora a chefia seja transitória por ser questão de confiança, o cargo de gerente por anos, até décadas, desnatura o caráter provisório e o torna efetivo. Logo, a gratificação de chefia, habitualmente recebida, incorpora ao salário e, instituído de natureza constitucional, não pode ser retirada, pois nenhuma lei se sobressai à Constituição. A 3ª versão do RH 208, que define a política de benefícios, assim previa o adicional de incorporação e já o extinguiu das estratégias da CAIXA. Todos estão sujeitos à perda de função, mas o RH 151 regulamenta a incorporação e os normativos tem o mesmo peso de cláusula de contrato de trabalho, logo, as novas leis não se sobrepõem ao contrato vigente.

Negociado x legislado – Os acordos coletivos prevalecerão sobre as leis trabalhistas, logo, é preciso fiscalizar a atuação dos sindicatos nas negociações para que não coloquem direitos adquiridos em xeque. Também é preciso se ater ao aderir aos novos planos de funções gratificadas, adequados à nova CLT, que podem dispensar a fiscalização da Justiça do Trabalho e tratar questões de contrato trabalhista com juízes arbitrais e não de direito, ou seja, não há garantia de isenção.

PDVE – A conveniência de aderir ou não é pessoal. Ao aderir, abre-se mão das verbas rescisórias, já que é a pedido, pelo incentivo de dez indenizações, o que é legal. Em especial, os aposentados devem se ater a possibilidade da reforma previdenciária contemplar a exoneração sem justa causa compulsoriamente a quem se aposentar por tempo de serviço.

Descomissionamentos por justo motivo – A hipótese do RH 184 é a mesma da justa causa prevista na CLT e só pode ser aplicada por falta disciplinar, o que não envolve desempenho insuficiente, este se deriva de análise subjetiva qualificativa do serviço. Além disso, o RH 053, sobre regime disciplinar, determina que deva ser apurada em processo disciplinar com notificação e oportunidade de defesa documentada e possibilidade de produção e apresentação de provas e seus recursos administrativos.

Assista à plenária na íntegra em nosso site:
www.agecefsp.org.br

A iniciativa da palestra com o Dr Rogério Ferreira Borges é muito importante para que possamos lidar com as rápidas mudanças que estão acontecendo na CAIXA e no cenário nacional. Quanto mais informações, melhores condições teremos para tomarmos as decisões corretas.

Márcio Silva de Souza, recém-associado da AGECEF/SP - Gerente de Relacionamentos Pessoa Física - Ag. Jardim França - SR Santana

A iniciativa foi muito boa. Acho que mais empregados deveriam ter comparecido. Foi muito esclarecedora e nos ajudou a elucidar nossas dúvidas. Se cada um for um multiplicador desse encontro seria excelente, a gente sentia falta, pois nos sentimos muito perdidos, com informações desencontradas. Ações como essa da AGECEF/SP e do Dr. Rogério Ferreira Borges nos dão a segurança necessária para tomarmos uma decisão com melhor embasamento!

Paulo França - GILOG

A palestra foi muito pertinente ao momento pelo qual estamos passando. O Dr. Rogério possui vasto conhecimento de causa e sentimos falta de mais eventos esclarecedores como esse. Muitas vezes, o pessoal que não é associado não tem acesso a essas informações. Ter acesso por meio de informativos é muito legal, mas há casos em que esse contato direto é fundamental. As informações que ele passou foram de grande utilidade. Fica como referência também para as pessoas se associarem! Façam parte e venham obter informações concisas e objetivas.

Carlos Eduardo - ÁREA MEIO– CITDI São Paulo

FENAG TEM NOVA GESTÃO

Dirigentes eleitos pelas 31 AGECEFs de todo o Brasil no último pleito realizado em abril tomaram posse

A nova diretoria da Federação Nacional das Associações de Gestores da CAIXA - FENAG tomou posse. A cerimônia solene foi realizada na noite de cinco de julho, em Brasília (DF), no Hotel Windsor Plaza. Cerca de 120 convidados, entre gestores, autoridades e outros empregados da Empresa, prestigiaram o evento que diplomou a Diretoria Executiva, as Vice-presidências Regionais e os Conselhos Deliberativo e Fiscal da FENAG do próximo triênio. Almir José de Sousa, da AGECEF/PR, e Mairton Neves, da AGECEF/CE são atuais Presidente e Vice-presidente da entidade. (Veja os diretores e conselheiros eleitos em nosso site).

Sobre a FENAG

Fundada em 1992, a FENAG representa 31 AGECEFs de todo o País propiciando a união e solidariedade do Movimento Gerencial em defesa da garantia dos direitos trabalhistas, previdenciários e constitucionais dos mais de 20 mil gestores da CAIXA, proteção à reputação da classe gestora e fomento ao desenvolvimento profissional e cultural de seus associados. A Federação promove eventos entre as entidades filiadas; oferece assessoria técnica, jurídica e administrativa à classe gestora, além de atuar em ações filantrópicas.

Hoje, a FENAG está consolidada como legítima instituição representante dos profissionais de gestão da CAIXA. Atualmente, está mobilizada na luta pela manutenção da incorporação de função gratificada e pela permanência da CAIXA enquanto empresa totalmente pública, além de estar engajada na observância das tramitações das Reformas Trabalhistas e da Previdência no Congresso.

ESTAMOS EM FESTA, MAS TAMBÉM ESTAMOS EM LUTA!

27 ANOS AGECEF/SP

Em festa, porque sabemos que a nossa história galgou importantes patamares no Movimento Gerencial e na CAIXA. Em luta, porque, hoje, mais do que nunca, ela não pode cessar, há muito a ser feito!

Completamos 27 anos, graças a cada gestor que dedicou seu tempo em contribuir com o fortalecimento da entidade, trabalho e que demanda uma dedicação sublime, na organização de encontros, palestras, informações concisas, mobilizações, etc. TAMBÉM graças a cada ASSOCIADO que compartilha as suas experiências, deposita sua confiança no associativismo, e participa dos eventos e pesquisas que nos ajudam a nortear o nosso trabalho de representatividade. Somos, cada vez mais, TRABALHO, LUTA, UNIÃO, MOVIMENTO e FOCO.

Gratidão a todos que nos dão o que há de mais importante para uma entidade se consolidar: a CREDIBILIDADE. Credibilidade essa que reiteramos: faremos o nosso melhor para retribuir.

ÁGUAS DE LINDÓIA PARA REVIGORAR AS ENERGIAS EM ÁGUAS TERMAIS

Para quem gosta do contato com a natureza e não quer se deslocar muito, Águas de Lindóia, a 180 km de São Paulo/SP, é uma opção prática para dar um tempo para si e descansar. Conhecida como "a capital termal do Brasil", uma de suas atrações é o Balneário Municipal que reúne atividades como piscinas, banhos de imersão, aromaterapia, fontes de águas mineiras, massagens e outros. Na Praça Adhemar de Barros, belos jardins convidam para caminhadas ao lado da família. De lá, também saem os passeios de charrete e jipe.

A experiência típica de interior fica completa com o passeio a cavalo a partir da Represa do Cavalinho Branco. Os mais aventureiros vão se animar com subida ao Morro Pelado, que recompensa com uma vista exuberante da cidade. Para diversão em parque aquático, ali perto, o Thermas Water Park é opção certa para a criançada.

Com localização próxima de Minas Gerais, os queijos meia-cura e as cachaças aparecem como opções gastronômicas. Para degustar uma boa cachaça, vale passar no centenário Engenho do Barreiro. A bebida é produzida na própria fazenda, que ainda conserva seu maquinário antigo: é um passeio pela história.

Aproveite os benefícios do Plano FENAG Férias para fazer os roteiros que mais combinam com o seu estilo de viagem.

Expediente

Gestores em Pauta é uma publicação bimestral da AGECEF/SP - Associação de Gestores da Caixa Econômica Federal de São Paulo dirigida aos seus associados. A reprodução parcial ou total é permitida com prévia autorização e desde que mencionada e fonte: "Gestores em Pauta! (AGECEF/SP)''

Diagramação e Projeto Gráfico e Editorial: Articulando Comunicação – Fotos: Arquivo AGECEF/SP

Parceiros: RDC Férias - www.rdcferias.com.br, (11) 2172-0255 ou 4096-0255

agecefsp.org.br Tel: (11) 3120-4725 (11) 3258-0799/Cel: (11) 98408-0791 secretaria@agecefsp.org.br www.facebook.com/agecefsp